

INGLÊS PARA TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO: UM CURSO FIC¹ EM UM CAMPUS DO INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

English for Information Technology: a FIC Course at a Campus of the Federal Institute of Rio Grande do Norte

Ailson Costa de OLIVEIRA
Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), Rio Grande do Norte, Brasil

Jennifer Sarah COOPER
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Rio Grande do Norte, Brasil

RESUMO: *Esta pesquisa, de natureza quali-quantitativa, trata de uma ação pedagógica de estratégias de leitura na base de Inglês para Fins Específicos (IFE) (HUTCHINSON e WATERS, 1991; DUDLEY-EVANS e ST JOHN, 1998; RAMOS, 2005), na área de informática, no contexto de Ensino Básico Técnico e Tecnológico em um campus do Instituto Federal do Rio Grande do Norte. Objetiva-se identificar e quantificar marcas linguísticas utilizando instrumentos e categorias baseados no aparato teórico da Linguística Sistêmico Funcional (HALLIDAY e MATHIESSEN, 2014), mais especificamente, fazendo-se uma Análise do Discurso por meio das ferramentas semântico-discursivas do Sistema de Avaliatividade elaboradas por Martin e Rose (2007) e Martin e White (2005). Observamos como os alunos caracterizam, nas escolhas lexicogramaticais, suas percepções da ação pedagógica, através das categorias Apreciação e Julgamento, componentes do Subsistema de Atitude no Sistema de Avaliatividade, levando-se em consideração os tipos reação, composição e valoração.*

PALAVRAS-CHAVE: Linguística Sistêmico Funcional; Sistema de Avaliatividade; Inglês para Fins Específicos; Inglês para Informática

ABSTRACT: *This quali-quantitative research is based on a pedagogical action regarding reading strategies based on methods in English for Specific Purposes (ESP) (HUTCHINSON e WATERS, 1991; DUDLEY-EVANS e ST JOHN, 1998; RAMOS, 2005), in the computing area, within the context of Technical and Technological Basic Education at a campus of the Federal Institute of Rio Grande do Norte. The objective is to identify and quantify linguistic items using instruments and categories based on theoretical frameworks from the Systemic Functional Linguistic perspective (HALLIDAY e MATHIESSEN, 2014), more specifically, carrying out a Discourse Analysis through the Appraisal System elaborated by Martin and Rose (2007), and Martin and White (2005). We observed how students characterize, through lexicogrammatical choices, their perceptions of the pedagogical action, using the categories Appreciation and Judgement, which are components of the Subsystem Attitude, in the Appraisal System, taking into account the types reaction, composition and valuation.*

¹ Curso de Formação Inicial e Continuada.

KEYWORDS: Systemic Functional Linguistics; Appraisal System; English for Specific Purposes; English for Computing

1. Introdução

Observando o que ocorre no contexto do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (doravante EBTT), mais especificamente, no Instituto Federal do Rio Grande do Norte (doravante IFRN), responsável por oferecer cursos técnicos tais como Eletrotécnica, Administração, Química e Informática, percebemos que a grade curricular de cada curso apresenta disciplinas específicas da área técnica e disciplinas propedêuticas (matemática, português, história, geografia, entre outras), entendidas como disciplinas de conhecimento geral, comuns a todos os cursos. A disciplina de língua inglesa entra como propedêutica e tem suas ementas construídas a partir das orientações fornecidas pelos documentos oficiais², enfatizando o uso de práticas pedagógicas alusivas ao Inglês Geral.

A necessidade de desenvolver a habilidade de leitura de conteúdo específico em língua inglesa de forma autônoma para os alunos do curso técnico integrado de informática é um fator constatado no meio acadêmico do IFRN. Entretanto, podemos notar que as ementas da disciplina de língua inglesa, ofertada nos dois primeiros anos do curso técnico, não fornecem conhecimento linguístico para que os discentes possam exercer devidamente tais leituras de forma a circular pelo conteúdo pertinente à área de atuação profissional.

Para dirimir o problema acima explicitado, foi proposta, nesta pesquisa, uma intervenção pedagógica baseada num Curso de Formação Inicial e Continuada (doravante Curso FIC) com abordagem de Inglês para Fins Específicos (doravante IFE), pensada e fundamentada com base em Celani (2000). A pesquisadora externa a visão de que um dos interesses da Linguística Aplicada (doravante LA), ao vislumbrar a linguagem em contexto social, é a educação. A pesquisadora em questão sugere ainda que a LA, em sua preocupação com o papel da linguagem nos mais variados contextos, talvez privilegie o escolar (CELANI 2000, p. 21).

² Alguns exemplos são os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs) e as Organizações Didáticas.

O desenvolvimento do Curso FIC Inglês Para Informática, proposto neste trabalho, caracteriza esta pesquisa como pesquisa-ação (TRIPP, 2005; NUNAN, 2007) no sentido de haver a identificação de um problema, prover uma intervenção pedagógica, avaliar os resultados desta intervenção e fazer uma reflexão, apresentando sugestões para a continuidade das práticas pedagógicas sugeridas neste trabalho, propondo outras pesquisas que possam contribuir para investigar dados relevantes não contemplados por estarem fora dos objetivos deste trabalho.

O Curso FIC, anteriormente explicitado, foi oferecido aos alunos dos terceiro e quarto anos do curso técnico integrado de informática, por já terem estudado o programa regular da disciplina de Língua Inglesa, que ocorre nos dois primeiros anos da grade curricular, e por já terem estudado conteúdos de informática básica (noções de *hardware*, *software*, sistema operacional *Windows* e o pacote de programas do *Office*) e programação.

Este trabalho, tomando como base a ação pedagógica implementada em um campus do IFRN, tem como objetivo identificar, classificar e quantificar as marcas linguísticas das respostas - fornecidas em formulários aplicados via *Google Docs* - dos alunos participantes do Curso FIC no que concerne às suas percepções ao referido Curso. Tais percepções foram investigadas e identificadas por uma Análise do Discurso pela perspectiva Sistêmico Funcional.

Para isso, o texto está organizado em quatro partes: primeiramente, explicitamos os arcabouços teóricos nos quais nos baseamos; a seguir, expomos os procedimentos metodológicos adotados; adiante, fazemos uma breve descrição do Curso FIC; na sequência, apresentamos os dados obtidos e a análise dos mesmos; por fim, concluímos com nossas considerações finais.

2. Referencial Teórico

O arcabouço teórico-metodológico para a análise dos dados desta pesquisa contempla duas fundamentações teóricas: a primeira remete ao Sistema de Avaliatividade (MARTIN e ROSE, 2007; MARTIN e WHITE, 2005), o qual foi elaborado tomando por base a Linguística Sistêmico Funcional (LSF) (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014).

Este trabalho enfocará apenas o Subsistema de Atitude – dentre os três Subsistemas³ observados no Sistema de Avaliatividade – no qual observamos, por meio de três categorias, como as pessoas expressam afeto (categoria Afeto), julgam comportamentos (categoria Julgamento) e dão valor a coisas⁴ (categoria Apreciação). A segunda fundamentação teórica trata da abordagem de inglês para fins específicos (IFE) (DUDLEY-EVANS; ST. JOHN, 1998; HUTCHINSON; WATERS, 1991). Os aportes serão tratados com mais detalhes nos subitens a seguir.

2.1 O Sistema de Avaliatividade

O Sistema de Avaliatividade, que foi elaborado com base na LSF (HALLIDAY e MATHIESSEN, 2014), caracteriza-se como uma rede de sistemas de recursos semântico-discursivos, na qual podemos mapear atitudes (Atitude), identificar as vozes presentes – o dialogismo – (Engajamento) e analisar níveis de intensidade (Gradação). Este modelo é apropriado para identificar e classificar as marcas linguísticas observadas na análise desta pesquisa, tomando como referência, principalmente, os estudos de Martin e Rose (2003, 2007) e Martin e White (2005).

Martin e Rose (2003, p. 26) definem que a *Avaliatividade é um sistema de significados interpessoais*.⁵ Os autores ainda acrescentam que usamos este Sistema para negociar nossas relações sociais e, por este prisma, constitui-se um dos recursos da semântica discursiva para analisar a perspectiva em textos. É com este entendimento que o referido Sistema será utilizado, neste trabalho, para avaliar as respostas dos participantes desta pesquisa com relação às suas percepções sobre o Curso FIC e, mais especificamente, sobre rever conteúdos da área de informática e utilizar estratégias de leitura em textos da área técnica.

O Sistema de Avaliatividade, tomando-se por base a função discursiva de negociar atitudes, pode ser representado por três subsistemas: Atitude, Engajamento e Gradação. Com base nos resultados obtidos nesta pesquisa, contemplaremos apenas o Subsistema

³ São observados os Subsistemas de Atitude, Gradação e Engajamento no Sistema de Avaliatividade.

⁴ O termo *coisas* é genérico em português. Entretanto, como categoria do Subsistema de Atitude, o termo refere-se a valoração de, por exemplo, instituições, artefatos culturais e práticas sociais.

⁵ No original: APPRAISAL is a system of interpersonal meanings.

de Atitude, abordando a categoria Apreciação, uma vez que o discurso dos alunos, ao expressarem suas percepções em relação ao Curso FIC, foi marcado predominantemente por essa categoria.

O Subsistema de Atitude está inserido como um dos três componentes do Sistema de Avaliatividade. Esse Subsistema compõe três categorias: Afeto, Julgamento e Apreciação. Segundo Martin e White (2005), a categoria Afeto preocupa-se com os sentimentos, sejam eles positivos ou negativos, isto é, podemos nos sentir felizes ou tristes, excitados ou frustrados, deslumbrados ou deprimidos e assim por diante. Os autores também explicitam que a categoria Julgamento refere-se ao modo como julgamos a atitude comportamental e, com isso, podemos admirar ou criticar tal comportamento, bem como podemos elogiar ou condenar. Essas duas categorias, então, envolvem sentimentos e julgamentos em relação a pessoas.

A terceira categoria, Apreciação, que é o foco deste trabalho, envolve a avaliação de coisas ou práticas sociais. É a forma como enxergamos, seja positiva ou negativamente, uma casa, uma rua, uma paisagem, uma apresentação musical, uma apresentação teatral, um programa televisivo etc. Além disso, Martin e Rose (2007, p. 37) acrescentam que “relacionamentos e qualidades de vida são tipos abstratos de coisas, mas podem ser analisadas como coisas”⁶.

A Apreciação compreende três tipos os quais serão explanados a seguir. O primeiro tipo, *reação*, pode ser dividido em *reação-impacto* (re imp), que pode ser compreendida quando fazemos a pergunta *isso mexeu comigo?* (MARTIN e WHITE, 2005, p. 56) e *reação-qualidade* (re quali), que pode ser entendida ao elaborarmos o questionamento *gostei disso?* (MARTIN e WHITE, 2005, p. 56). O segundo tipo, *composição*, pode ser analisado nas subcategorias *composição proporção* (comp prop), que é percebido quando nos perguntamos se algo é bem elaborado, e *composição complexidade* (comp compl), que é interpretado quando nos questionamos sobre o nível de dificuldade de algo. O terceiro tipo, *valoração* responde a questão *isso vale a pena?* (MARTIN e WHITE, 2005, p.56). Carvalho (2010) observa dois subtipos nesta categoria que não foram observados por Martin e White (2005): *valoração relevância* (val relev) e *valoração originalidade* (val

⁶ No original: Relationships and qualities of life are abstracts sorts of things, but can be evaluated as things nevertheless.

orig), os quais, respectivamente, apontam se a coisa apreciada é relevante e se traz novas contribuições (CARVALHO, 2010, p. 131/132).

Três tipos de processos mentais (cognição, afeição e proporção) podem ser analisados na categoria Apreciação. O Quadro 1 apresentado abaixo é uma adaptação de Carvalho (2010) baseado na ilustração fornecida por Martin e White (2005).

Quadro 1. Relação das Categorias de Apreciação com Processos Mentais.

Apreciação	Tipo de processo mental	Exemplos de processos mentais
Valoração	Cognição	Entender, refletir, acreditar.
Reação	Afeição	Gostar, odiar, desejar.
Composição	Percepção	Observar, escutar, reconhecer.

Fonte: (CARVALHO, 2010, p. 133) adaptado de (MARTIN e WHITE, 2005, p. 57)

Abaixo estão alguns exemplos que constataam o uso das subcategorias anteriormente explanadas:

- Ex. 1. *Foi um curso **bom**...* (S04) re quali
Ex. 2. *Foi **gratificante**.* (S19) re imp
Ex. 3. *Foi muito **útil**.* (S13) val relev
Ex. 4. *Muito **inovador*** (S20) val orig
Ex. 5. *Achei **bem elaborado**...* (S07) comp prop
Ex. 6. *Tem questões **bem difíceis**.* (S04) comp compl

Os exemplos mostram algumas percepções comentadas pelos alunos participantes da pesquisa ao avaliarem o Curso FIC. Os exemplos de 1 a 5 fornecem percepções positivas sobre o referido Curso, sendo as expressões em negrito de cada exemplo pertencentes a um tipo diferente da categoria Apreciação ao passo que o exemplo 6 aponta uma percepção negativa sobre o Curso.

Terminada nossa explanação sobre o primeiro aporte teórico, passemos, no item a seguir, a descrever a fundamentação teórica concernente à elaboração de um curso de inglês para fins específicos, bem como o uso de estratégias de leitura para o aprimoramento da compreensão escrita.

2.2 A Abordagem de Inglês Para Fins Específicos (IFE)

Hutchinson e Waters (1991) relatam que o surgimento do IFE no mundo decorre do período pós-segunda guerra mundial quando houve a ascensão dos Estados Unidos como potência global e, ao mesmo tempo, a aceitação da língua inglesa como idioma principal de comunicação entre várias pessoas que desejavam entrar em contato e aprender, especificamente, conteúdos de duas áreas que estavam em expansão na época: comércio e tecnologia. Os autores ainda reforçam, através de Swales (1971), que o Inglês para Ciência e Tecnologia (ICT) teve fator particularmente importante para o desenvolvimento do IFE no mundo. Dudley-Evans e St John (1998) também apontam o crescimento da Ciência, Tecnologia e Negócios como fator resultante do desabrochamento do IFE, bem como levantam outros motivos tais como o poderio econômico de alguns países com riqueza petrolífera e o aumento de alunos provindos de variadas regiões para estudar nos Estados Unidos, Reino Unido e Austrália.

No Brasil, de acordo com Ramos (2005), o IFE foi introduzido nos anos 70 na área de ensino-aprendizagem de francês. No fim da referida década, uma pesquisa envolvendo 26 universidades estabeleceu a necessidade do conhecimento da língua inglesa em áreas diversas, gerando um projeto que implementou cursos de compreensão escrita. Vale ressaltar que a nomenclatura Inglês Instrumental – adotada amplamente pela mídia e pelos próprios livros lançados no mercado – segundo a autora em questão, leva ao mito de que o IFE trabalha apenas com a habilidade de leitura e apenas com áreas técnicas. Faz-se relevante ainda acrescentar que o Projeto Nacional de Inglês Instrumental, nos anos 80, foi estendido às Escolas Técnicas (hoje os Institutos Federais), reforçando a associação entre Inglês Instrumental e compreensão escrita (RAMOS, 2005).

Nesse sentido, o Curso FIC teve como fundamentação um programa de inglês para informática, que se enquadra na categoria de inglês voltada à ciência e tecnologia, como demonstra Hutchinson e Waters (1991), ao esboçar o entendimento de haver três ramificações para a abordagem IFE: Inglês para Negócios e Economia; Inglês para as Ciências Sociais e Inglês para Ciência e Tecnologia.

Ainda justificando a escolha do IFE como norteador para a elaboração do Curso FIC, Robinson (1991, p.18) afirma que “qualquer empreendimento de Inglês para Fins

Específicos (IFE) envolve três domínios de conhecimento: linguagem, pedagogia e conteúdo (o conteúdo das disciplinas de especialidade dos alunos).⁷

De acordo com Hutchinson e Waters (1991), o que distingue um Curso de Inglês Específico de um de Inglês Geral não é a existência da necessidade do primeiro por si só, mas a consciência dessa necessidade. Para preparar um curso que seja adequado, deve-se ter em mente três fatores que vão indicar o que deve ser levado em consideração no curso: *needs* (necessidades), *lacks* (lacunas) e *wants* (desejos).⁸ Delineando-se bem esses três itens, reduz-se a possibilidade de haver uma discrepância entre o programa curricular a ser elaborado e a aceitação dessa preparação pelo público-alvo na execução de um curso.

Bocanegra-Valle (2010) afirma que, ao avaliar materiais, pode ser útil levar em consideração a opinião de colegas que são especialistas em um determinado assunto na hora de incluir certos tópicos e atividades consideradas relevantes. Essa observação norteou o levantamento das necessidades para a fase de preparação do Curso FIC. O coordenador e professores da área de informática do campus do IFRN onde esta pesquisa foi implementada foram sondados e delimitaram o que os alunos já sabiam, além de terem traçado um panorama da importância da língua inglesa nessa área de atuação profissional.

Souza et al (2010) mencionam que a compreensão escrita não é uma experiência monológica, mas um processo que perpassa por múltiplas interpretações. Além disso, o uso de estratégias de leitura facilitam a construção do sentido de um texto. Desta forma, tendo ciência de como um plano de curso pode ser composto e percebendo o papel do conhecimento estratégico para a compreensão textual, passaremos a discorrer sobre o uso de estratégias de leitura para aprimoramento da compreensão escrita no subitem seguinte.

2.2.1 Estratégias de Leitura

Um primeiro ponto a ser destacado é a diferença entre os termos *Reading Skills* (Habilidades de Leitura) e *Reading Strategies* (Estratégias de Leitura). Habilidade de Leitura se refere ao processo de decodificar o texto de forma automática, sem consciência

⁷ No original: Any ESP enterprise involves three realms of knowledge: language, pedagogy and content (the content of the student's specialist disciplines).

⁸ Tradução dos termos por Vian Jr. (2008).

dos componentes de uma estratégia, ainda que esta seja usada; enquanto que a Estratégia de Leitura é uma forma intencional de se compreender o texto através de ações com objetivos orientados a construir o significado do que está sendo decodificado (AFFLERBACH et al, 2008).

Existem várias estratégias de leitura que podem ser aplicadas em sala de aula. Entretanto, não pretendemos fazer uma exaustiva tabela de estratégias e sim apresentar uma listagem teórica daquelas que foram implementadas no Curso FIC, fornecendo exemplos retirados dos livros que serviram de base para o referido Curso: *Inglês.Com.Textos Para Informática* (CRUZ e ROSAS, 2006) e, principalmente, *Inglês Instrumental Para Informática* (CRUZ, 2013), por estar mais atualizado com textos da área.

Além de estratégias como *scanning*, *skimming*, cognatos, palavras emprestadas, referências contextuais e reconhecimento de afixos, há várias outras que podem ser aplicadas num curso de inglês com abordagem IFE. O Quadro 2 é uma compilação de quatro estratégias de compreensão escrita, que também foram abordadas no Curso FIC, fundamentadas a partir de Souza et al. (2010); Cruz e Rosas, 2006 e Cruz, 2014.

Quadro 2. Estratégias de Leitura Implementadas no Curso FIC.

Estratégia De Leitura	Base De Fundamentação
Marcadores Discursivos	Analisar conectivos que ligam orações e como as ideias estão por eles relacionadas.
Verbos Usados Em Definições	Perceber termos que são usados no momento em que algum termo técnico está sendo definido ou explicado.
Inferência	Estratégia que é usada até de forma inconsciente porque baseia-se em compreender o significado de trechos, palavras e expressões verificando o que já é conhecido e recorrendo às pistas textuais.
Diagramas e Tabelas	Interpretar diagramas e tabelas às vezes é o suficiente para entender um texto, que apenas é uma explicação e discussão da informação visual.

Tendo finalizado a fundamentação teórica ao discorrer sobre a LSF e sobre a abordagem de IFE, partiremos para o item sobre a Metodologia de Pesquisa, em que será feita uma descrição do local onde esta pesquisa foi implementada, acrescentando informações sobre o contexto acadêmico e social dos participantes, bem como serão descritos os instrumentos de análise do corpus e suas respectivas funções neste trabalho.

3. Metodologia de Pesquisa

Esta pesquisa enquadra-se no modelo de uma pesquisa-ação. Segundo Nunan (2007), a pesquisa-ação detém determinadas características tais quais às descritas pelos pesquisadores Kemmis e McTaggart (1990): ela é implementada por praticantes de uma área (no nosso caso, professores), é colaborativa (neste trabalho científico, houve uma parceria entre Instituição, coordenador de curso, professores e discentes da área de informática) e objetiva mudar algo (na nossa investigação, fornecer uma ferramenta pedagógica que pudesse ampliar os conhecimentos linguísticos da língua inglesa na área de informática). Nunan (2007) corrobora com os citados pesquisadores quando evidencia que a principal preocupação de uma pesquisa-ação deve ser atingir uma mudança.

Esta pesquisa, tendo em vista o viés metodológico exposto, implementou um Curso FIC de 30 horas intitulado Inglês Para Informática com o intuito de atender as necessidades linguísticas que o curso técnico integrado de informática requer para haver um aprimoramento dos alunos na área de atuação profissional. Portanto, para tentar suprir essa necessidade, foi pensado num curso com abordagem de inglês para fins específicos. O Curso em questão foi implementado no Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) campus João Câmara entre outubro e dezembro de 2015.

O Curso FIC foi desenhado e implementado observando informações fornecidas pelos alunos em questionários de análise de necessidades, bem como os depoimentos do coordenador de informática, professores do curso técnico dessa área e os comentários da Direção Acadêmica da Instituição onde o Curso foi efetivado. As aulas, com 3 horas de duração, ocorreram em 10 segundas-feiras, no turno vespertino. Este dia e horários foram escolhidos por três motivos: (1) o laboratório de informática estava livre para uso; (2) os alunos em dependência curricular poderiam participar do Curso FIC sem ocorrer choque de horário com outras disciplinas; e (3) haveria almoço disponível para os participantes desta pesquisa. Quanto aos participantes, 27 alunos se inscreveram no Curso FIC e 24 finalizaram; portanto, 24 é o número correspondente àqueles que avaliaram a intervenção pedagógica.

O questionário Avaliação do Curso FIC⁹ (doravante QAVAFIC) foi aplicado, no último dia de aula, *via Google Docs* (GOOGLE, 2006), aos 24 alunos que finalizaram o Curso FIC com o objetivo de, através de uma Análise do Discurso pela perspectiva da LSF, avaliar as percepções dos mesmos sobre o Curso ofertado. O QAVAFIC foi composto de 13 perguntas, sendo 10 fechadas do tipo escala Lickert¹⁰ com justificativas, acrescido de mais 3 perguntas abertas. Utilizamos todas as perguntas do QAVAFIC para avaliar as percepções do Curso FIC, descartando a pergunta 10, por sugerir parcialidade na resposta. Para este artigo, focaremos apenas as respostas abertas, que foram submetidas à Análise do Discurso pela perspectiva da LSF.

As respostas das perguntas abertas do QAVAFIC (excetuando a pergunta 10) foram submetidas a uma análise do discurso por meio do Sistema de Avaliatividade, mais especificamente no Subsistema de Atitude. Marcas linguísticas nestes sistemas foram identificadas e quantificadas utilizando *Wordsmith Tools 5.0* (SCOTT, 2010) para caracterizar as percepções dos alunos a respeito da intervenção em geral e aspectos específicos do desenho do Curso tais como as estratégias de leitura e os conteúdos técnicos que já estudaram em língua portuguesa em disciplinas anteriores.

O *Wordsmith Tools 5.0* (SCOTT, 2010) é um programa de análise lexical que possui três ferramentas principais: **(1) Wordlist** – ferramenta que faz a contagem de vocábulos de um ou vários textos em ordem alfabética e informando a frequência (números de vezes que a palavra foi utilizada); **(2) Keywords** – tendo como base as listas de palavras, esta ferramenta faz a contagem das palavras mais frequentes dos arquivos de palavras selecionados; e **(3) Concord** – gera agrupamentos lexicais a partir dos vocábulos selecionados, gerando um gráfico que informa onde esses vocábulos ocorrem. Esta pesquisa utilizou a ferramenta *wordlist*, que serviu, como já explanado, para identificar e quantificar as marcas linguísticas associadas ao Sistema de Avaliatividade.

Ainda como recurso metodológico, houve o registro de observações pelo professor através de diários de bordo¹¹ (diários de observação de pesquisa), as quais são

⁹ A visão integral do questionário Avaliação do Curso FIC pode ser acessada pelo link <https://docs.google.com/forms/d/1XtfuzQuWR2eEZ1M3bpM2k-IU2t1WZi40ETuw7ew6Ssc/viewform>

¹⁰ Tipo de escala de resposta usada em questionários de pesquisa de opinião em que há um escalonamento nas alternativas.

¹¹ Utilizaremos este termo para o que NUNAN (2007) denomina *journal*.

reportadas no item 4 desta pesquisa-ação, que descreve algumas das atividades desenvolvidas no Curso FIC Inglês Para Informática . As anotações foram feitas com base nas discussões dos textos, de *quizzes* e das atividades práticas ocorridas nas aulas. Dito isto, antes de passarmos para a análise dos resultados, achamos por bem citar algumas atividades desenvolvidas no Curso FIC, bem como exemplificar duas das tarefas propostas na seção seguinte.

4. Descrição do Curso FIC

Em face do suporte teórico desta pesquisa, escolhemos utilizar, como base, dois livros didáticos voltados à área de TI de forma a atender a necessidade dos alunos conforme critérios apontados por Bocanegra-Valle (2010). Além dos livros-bases, desenhamos atividades utilizando gêneros e material autêntico de TI tais como tutoriais para programação em JAVA, a linguagem de computação que predomina no curso, e atividades escritas para revisar conteúdos e avaliar aprendizagem. Ademais, tendo como referência esta seleção de materiais e atividades, levamos em consideração as necessidades da instituição onde esta pesquisa foi realizada no sentido de oferecer um desenho de Curso FIC que possa servir de modelo para contextos acadêmicos semelhantes, uma vez que este modelo pretende ser um instrumento de intervenção pedagógica adaptável em sua elaboração e que, nesta perspectiva, possa ser útil a professores que talvez pensem em desenvolver seu próprio material nesta área de TI ou em outras áreas técnicas. Por fim, para montar o programa do Curso (conteúdos e atividades), estabelecemos alguns critérios: (1) os textos teriam de estar de acordo com o conteúdo já visto nos dois primeiros anos do curso técnico integrado de informática; (2) teria de haver tutoriais que pudessem ser lidos e realizados de forma prática dentro das aulas do Curso FIC para que se pudesse verificar se houve uma bem-sucedida compreensão escrita; e (3) dois textos da área de informática teriam de ser selecionados para realizar uma Análise Experimental¹² cujo objetivo foi medir se houve ou não ganho na capacidade de compreensão escrita em língua inglesa na área de informática.

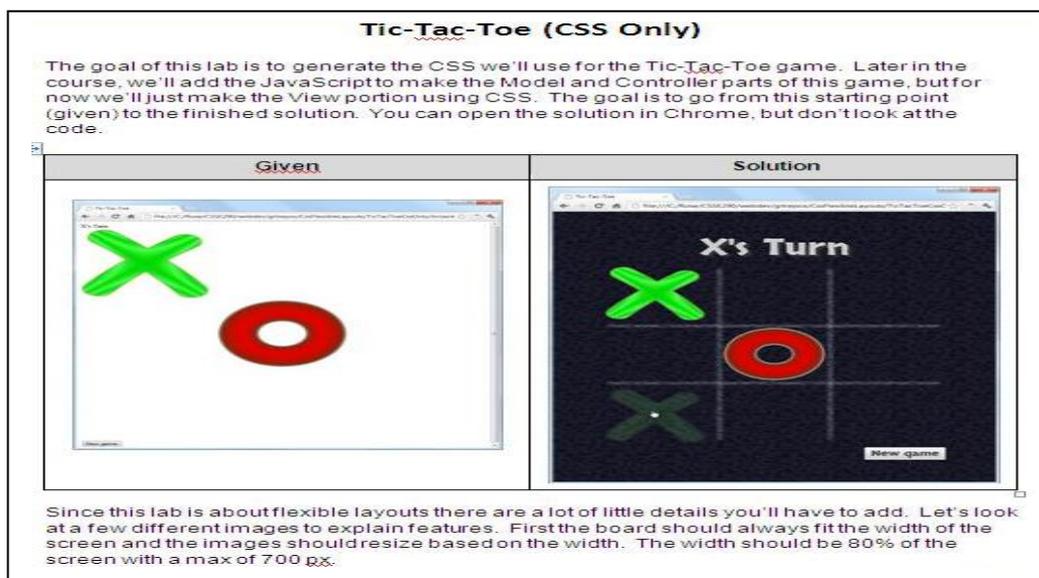
¹² Os resultados desta Análise Experimental não serão expostos neste artigo, uma vez que isto faria exceder o tamanho deste trabalho em quantidade de páginas.

Após estabelecer os critérios acima para elaborar o Curso, alguns textos iniciais, bem como tutoriais, sugeridos pelos professores de informática, foram selecionados. Basicamente, foram extraídos textos e tutoriais que estavam relacionados com Informática Básica, Programação e Internet. Os conteúdos relacionados a Manutenção de Computadores, outra área específica do curso técnico integrado de informática, por serem vistos apenas a partir do terceiro ano de curso, tiveram de ficar de fora do programa.

Uma das atividades desenvolvidas foi o uso de tutoriais. Eles consistiram numa ferramenta adequada para rever, em língua inglesa, conteúdos já vistos no curso técnico de informática. O tutorial jogo da velha, empregado no Curso FIC, foi selecionado para que os alunos pudessem elaborar e executar uma atividade que envolvesse programação. As instruções para confeccionar esse jogo são organizadas pelo aplicativo npp.6.8.7.Installer (Notepad++), que, segundo a definição do sítio Techtudo, “é um pequeno e rápido editor de texto de código aberto, para o sistema operacional Windows e que permite trabalhar com arquivos de textos simples e código-fonte de diversas linguagens de programação.”¹³

A Figura 1 mostra a parte inicial do tutorial, que explica os procedimentos a serem utilizados para confeccionar o jogo. Um dos alunos, por meio de entrevista realizada no dia da atividade, explica o que deve ser feito para concretizar o jogo no aplicativo.

Figura 1. Tutorial Jogo Da Velha.



¹³ Sítio TECHTUDO. Disponível em: <http://www.techtudo.com.br/tudo-sobre/notepad.html>. Acesso em: 05 fev. 2016.

Fonte: Sítio
<https://docs.google.com/document/d/1WFXbESbhNJXqlkd-epBzOTHo9W6C0eFZVe4Cprf0B98/edit>

Outra atividade proposta para o Curso FIC foi o uso de *quizzes*. Os *quizzes* apresentavam questões de múltipla escolha ou palavras cruzadas, ambas desenvolvidas com conteúdos da área de informática. Cada atividade de *quiz* de múltipla escolha abarcava 20 assertivas sobre internet, hardware, software, informática básica e programação.

As questões do *quiz* (Quadro 3) tinham o propósito não apenas de entender o enunciado e descobrir a alternativa correta, mas também de fazer uma revisão do conteúdo já estudado pelos alunos discutindo os conceitos das expressões exibidas nas outras alternativas, além de abstrair termos em inglês que passam despercebidos. Por exemplo, na questão 1, a alternativa correta para o nome do símbolo é **cursor** (alternativa c). Poucos alunos sabiam ou já tinham visto que o termo em português é coincidente em língua inglesa. Outras considerações retiradas dos diários de bordo:

Quadro 3. Amostra de *Quiz* de Múltipla Escolha.

<p>01. What is the name of the flashing symbol on the computer screen that shows where the information you enter will appear?</p> <p>a) Chip b) Circuit c) Cursor d) Bit e) Mouse</p>
<p>02. What is another name for the microprocessor, the main processing unit of the computer? It carries out, retrieve, decode, and execute steps of the computer system.</p> <p>a) Circuit b) Chip c) Function d) Windows e) Central Processing Unit (CPU)</p>
<p>03. What is the front part of a monitor where information is displayed?</p> <p>a) Scanner b) Monitor c) Screen d) Computer e) Memory</p>
<p>04. What is the purpose of a firewall?</p> <p>a) Prevent outside sources from getting access to your computer b) Prevent viruses from infecting your computer c) Prevent spam email messages d) Protect your when using chat rooms</p>

Fonte: Sítios <http://www.proprofs.com/quiz-school/topic/computer> e <http://www.indiabix.com/computer-science/computer-fundamentals/025001>

a) Na questão 2, a alternativa e é a correta, mas foi importante discutir que o termo **CPU** é hoje comumente usado como sinônimo de gabinete, normalmente de aço ou alumínio, que é o compartimento onde se encontra a maioria dos componentes de um computador, excluindo-se geralmente o monitor, o mouse e o teclado;

b) a questão 3, cuja alternativa correta é a **c**, foi analisada levando-se em conta que o termo em inglês para monitor é coincidente graficamente com o nosso em português, fenômeno semelhante ao primeiro exemplo mostrado nessa atividade;

c) na questão 4, a maioria dos alunos demonstrou incerteza sobre a função de um **firewall**, que é a de prevenir que fontes externas consigam acesso ao nosso computador (alternativa a). A alternativa b, marcada como correta pela maioria, é executada por um **software** o qual chamamos de anti-vírus.

Após descrevermos e exemplificarmos algumas atividades aplicadas no Curso FIC, passaremos, no item seguinte, a descrever as percepções dos alunos participantes sobre o referido Curso.

5. Análise dos Resultados

A Tabela 1¹⁴ a seguir sintetiza e indica as subcategorias da categoria Apreciação do Subsistema de Atitude encontradas no corpus desta pesquisa, como também aponta um número expressivo da subcategoria *capacidade* referente à categoria Julgamento do Subsistema de Atitude. A Tabela 1 foi organizada de modo a dar uma visão geral do número de ocorrências fornecidas nas respostas dos alunos para cada pergunta do QAVAFIC e para cada subcategoria da categoria Apreciação, fazendo a somatória do número dessas ocorrências na última coluna da referida Tabela.

Tabela 1. Tabela Quantitativa das Respostas do QAVAFIC pela Perspectiva do Sistema de Avaliatividade, Subsistema de Atitude, Categoria Apreciação.

01	02	03	04	05	06	07	08	09	12	13	Subcategorias	Σ
7	3	8	5	2	1	-	2	5	14	10	re quali +	57
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	re quali -	-
1	-	11	3	-	1	1	3	1	6	1	re imp +	28
-	-	1	1	-	1	-	-	1	-	2	re imp -	6
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	re imp Ø	-
15	16	3	4	-	-	7	-	10	6	2	val relev +	63
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	val relev -	-
-	1	-	1	-	-	-	-	1	1	-	val orig +	4
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	val orig -	-
1	-	-	-	11	3	11	5	3	1	-	comp compl +	35
-	-	1	1	7	1	-	3	-	-	3	comp compl -	16
-	-	-	-	10	-	-	-	-	-	-	comp compl Ø	10

¹⁴ **Siglas:** re – reação; re quali - reação qualidade; re imp - reação impacto; val - valoração; val relev - valoração relevância; val orig - valoração originalidade; comp – composição; comp compl - composição complexidade; comp prop - composição proporção;

Simbolos: + indicação positiva; - indicação negativa; Ø indicação neutra

-	-	-	11	-	9	-	-	1	1	-	comp prop +	22
-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	comp prop -	1
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	comp prop Ø	-

Fonte: Elaborado pelos autores.

A Tabela 1 demonstra que houve predominância das subcategorias **val relev +**, **re quali +**, **comp compl +** e **re imp +**, sendo a somatória desses itens, respectivamente, 63, 57, 35 e 28. Essas subcategorias são itens da categoria Apreciação. Devemos lembrar, neste momento, que a categoria Apreciação valora e constrói significados para *coisas* (MARTIN e WHITE, 2005). Entretanto, se analisarmos matematicamente as subcategorias de forma a somar as ocorrências positivas, diminuindo deste valor as ocorrências negativas e desprezando as ocorrências neutras, observaremos que a avaliação do Curso FIC como um todo foi marcada, com maior nitidez, pelo tipo *reação* (79 ocorrências positivas absolutas) da categoria Apreciação, tal qual ilustrado na Tabela 2.

O tipo *reação* está associado à avaliação de coisas de forma afetiva, sendo que tal avaliação pode ser de forma *emotiva (isso me atrai) ou desiderativa (eu quero isso)* ¹⁵(MARTIN e WHITE 2005, p. 57). Como o QAVAFIC foi o instrumento para se avaliar o Curso FIC, refletindo também a quinta etapa da nossa pesquisa-ação, notamos que, de acordo com os resultados apresentados na Tabela 2, o tipo *reação* apresentou um maior índice na subcategoria de *qualidade* (posicionamento emotivo) do que na de *impacto* (posicionamento desiderativo). Isso pode sugerir que os alunos sentiram-se atraídos pela perspectiva de estar diante de uma oportunidade de elevar o nível de compreensão escrita ao se depararem com textos da área de informática em LI. Além disso, dado o fato de que Cursos FIC não são ofertados com regularidade nos campi do interior e de que a dualidade necessidade/aceitação tende a ser um fator normalmente presente na comunidade do campus onde foi realizada a pesquisa, é possível que, por conta desta não regularidade de oferta constante e pela dualidade observada, o discurso dos alunos tenha se mostrado enfático ao tipo *reação*.

Tabela 2. Total de Ocorrências por Subcategoria.

SUBCATEGORIAS	OCORRÊNCIAS	TOTAL DE OCORRÊNCIAS POSITIVAS ABSOLUTAS
re quali +	57	
re quali -	-	

¹⁵ No original: emotive – ‘it grabs me’, desiderative – ‘I want it’.

re imp +	28	79
re imp -	6	
re imp Ø	-	
REAÇÃO (TOTAL)	57 + 28 - 6	
val relev +	63	67
val relev -	-	
val orig +	4	
val orig -	-	
VALORAÇÃO (TOTAL)	63 + 4	
comp compl +	35	40
comp compl -	16	
comp compl Ø	10	
comp prop +	22	
comp prop -	1	
comp prop Ø	-	
COMPOSIÇÃO (TOTAL)	35 - 16 + 22 - 1	

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os resultados obtidos, ilustrados na Tabela 2, também enfatizam o tipo *avaliação*, que soma 67 ocorrências positivas absolutas, o que torna este dado significativo, já que foi o tipo de Avaliação que maior apresentou maior índice de ocorrências positivas. O tipo *avaliação* é utilizado para avaliar coisas no seu sentido de significância social (MARTIN e WHITE, 2005). Neste sentido, ainda que algumas perguntas do QAVAFIC sugeriram o uso de expressões que se encaixem nesta subcategoria, o total de ocorrências observado pode indicar que existiu uma valorização do Curso na perspectiva de ser um instrumento do qual os alunos participantes poderão usufruir no percurso acadêmico e profissional.

O tipo *composição*, diante dos resultados apresentados na Tabela 2, talvez seja o mais interessante de ser analisado, já que houve uma maior variedade de distribuição de ocorrências em suas subcategorias. Prestando atenção à referida Tabela, observamos um total de 84 ocorrências das quais apenas quase um pouco mais da metade destas (44), no discurso apresentado pelas respostas do QAVAFIC, foram positivas. Devemos, no entanto, considerar que, em termos de complexidade (comp compl), a avaliação tendeu para uma heterogeneidade de percepções, já que verificamos um número significativo de ocorrências positivas (35), negativas (16) e neutras (10). Isto pode sugerir que o nível de complexidade exposto no Curso pode ter atingido um grau de compreensão satisfatória como também, se analisarmos a quantidade de ocorrências negativas (16), pode ter sido frustrante para alguns. Se considerarmos agora o tipo *composição*, pela perspectiva da proporção (comp prop), o qual indica se a coisa apreciada é bem elaborada (MARTIN e WHITE, 2005), observamos que, neste aspecto, o discurso mostrou-se favorável, já que

houve 22 ocorrências positivas e apenas uma negativa, o que pode indicar que a ordenação do Curso como um todo foi satisfatória.

Ressaltamos ainda que o Curso FIC, por representar um projeto de ensino voltado, no nosso caso, a ser um mecanismo para complementação de formação profissional, foi avaliado, pela categoria Apreciação, com expressões relacionadas *à forma, à aparência, ao impacto e ao valor de objetos naturais e abstratos* (ALMEIDA, 2011, p. 109) para se obter informações que possibilitassem destacar itens lexicais desta categoria no discurso.

A análise da Tabela 2, através das ferramentas discursivas do Sistema de Avaliatividade, Subsistema de Atitude, elaboradas por Martin e White (2005) e Martin e Rose (2003), serviu como um veículo para avaliar as percepções dos alunos sobre o Curso FIC Inglês Para Informática e tal análise tornou-se importante no sentido de utilizar estes resultados para promover cursos semelhantes em outras áreas técnicas na comunidade onde esta pesquisa foi realizada ou ainda para implementar Cursos FIC na área de informática utilizando gêneros textuais específicos e abordagens contemporâneas em estudo tais como o programa *Learning to Write, Reading to Learn* (MARTIN e ROSE, 2012). Esta reflexão tornou-se norteadora da análise desta pesquisa e vislumbrou, de forma mais ampla, meios de propor outras pesquisas pelo modelo pesquisa-ação se compararmos ao que tínhamos proposto inicialmente como objetivos deste trabalho.

Vejamos, por fim, agora nossas considerações finais.

6. Considerações finais

Nesta pesquisa-ação, estando no papel de professor-pesquisador ((LÜDKE, 2001), executar uma intervenção pedagógica por meio de um Curso FIC com alunos voluntariados do curso técnico integrado de informática foi recompensador no sentido de observar e verificar que boa parte dos participantes tende a seguir seus estudos na área de informática seja como técnicos formados no IFRN, seja como profissionais que pretendem de formar em um curso superior da área em questão.

Tomando ainda como parâmetro os resultados desta pesquisa-ação, temos a intenção de desenvolver projetos semelhantes de ensino, através de Cursos FIC, para outras áreas técnicas como Administração e Eletrotécnica, que também são opções de

curso técnico integrado para a comunidade da região onde o campus no qual foi realizada esta pesquisa se situa. Tal qual o curso de informática, há materiais com abordagem de IFE disponíveis no mercado e materiais autênticos que podem ser adquiridos e adaptados para as duas áreas acima citadas, fornecendo a possibilidade de melhorar a compreensão escrita dos discentes destas outras áreas. Esta ação futura possibilitará um estudo comparativo de como Cursos FIC, com duração e objetivos semelhantes a esta pesquisa-ação, podem impactar discentes de áreas diferentes, mas que estão inseridos num mesmo contexto escolar.

É possível também ampliar o universo dos Cursos FIC para que eles sejam uma forma de desenvolver outras habilidades não previstas nesta pesquisa, isto é, aplicar atividades que contemplem, por exemplo, a produção escrita. Uma das maneiras de inserir a compreensão escrita seria a utilização da abordagem por uma perspectiva da Pedagogia de Gênero no programa *Learning to Write, Reading to Learn* (MARTIN; ROSE, 2012).

Além de vislumbrar novas pesquisas sob a ótica da abordagem *R2L*, consideramos ainda a possibilidade de desenvolver pesquisas que possam correlacionar os aspectos sócio-demográficos encontrados nesta pesquisa com os impactos que os Cursos FIC podem proporcionar. Questões como *existe uma maior aceitação dos Cursos FIC por parte de um grupo específico de uma determinada região?*, e *o aumento da compreensão escrita foi maior ou menor num grupo específico de uma determinada localidade?* podem ser investigadas no sentido de tentar formular e fomentar Cursos FIC que atendam, de forma mais adequada, discentes de diferentes regiões.

Por fim, entendemos que o modelo de pesquisa-ação, o qual foi utilizado neste trabalho, pode proporcionar resultados científicos que sejam úteis para quem trabalha na área educacional seja por fornecer novas propostas pedagógicas, seja por, pelo menos, refazer tais propostas ao se descobrir falhas, reaplicando-as, para se tornarem mais enriquecedoras para as comunidades que pretendemos beneficiar.

Referências Bibliográficas

- AFFLERBACH, P. et al. Clarifying Differences Between Reading Skills and Reading Strategies. *The Reading Teacher*. Vol. 61, No. 5. fev. 2008.
- ALMEIDA, F. S. D. P. Atitude: afeto, julgamento e apreciação. In: VIAN JR., O.; SOUZA, A. A.; ALMEIDA, F. S. D. P. (Org.). *A linguagem da avaliação em língua*

portuguesa: estudos sistêmico-funcionais com base no Sistema de Avaliatividade. São Carlos: Pedro&João, 2010.

BOCANEGRA-VALLE, A. Evaluating and designing materials for the ESP classroom. In: GARRIDO, M. et al. *English for Professional and Academic Purposes*. Rodopi. New York, 2010.

CARVALHO, R. A apreciação em anúncios publicitários de livros didáticos de língua inglesa. In: VIAN JR, O.; SOUZA, A. A.; ALMEIDA, F. S. D. P. (Org.). *A linguagem da avaliação em língua portuguesa: Estudos sistêmico-funcionais com base no Sistema de Avaliatividade*. São Carlos: Pedro&João, 2010.

CELANI, M. A Relevância da Linguística Aplicada na Formulação de uma Política Nacional Brasileira. In FORKAMP, M; TOMITCH, L. (Org.). *Aspectos da Linguística Aplicada*. Florianópolis: Insular. 2000.

CRUZ, D.; ALBA, V.; ROSAS, M. *Inglês.com.textos Para Informática*. Disal, 2006.

CRUZ, D. *Inglês Instrumental Para Informática*. Disal, 2013.

DÖRNYEI, Z. *Research Methods In Applied Linguistics*. New York: Oxford University Press, 2007.

DUDLEY-EVANS, T.; ST JOHN, M. *Developments in English For Specific Purposes*. Cambridge University Press, 1998.

FLICK, U. *Introdução À Pesquisa Qualitativa*. 3 Ed. Artmed. 2009.

Halliday, M. *An Introduction to Functional Grammar*. First Ed. London: Edward Arnold. 1985a.

Halliday, M. *An Introduction to Functional Grammar*. Second Ed. London: Edward Arnold. 1994b.

HALLIDAY, M.; MATTHIESSEN, C. *Introduction to Functional Grammar*. New York; Routledge, 4 Ed. 2014.

HUTCHINSON, T.; WATERS, A. *English For Specific Purposes*. Cambridge, 1991.

HYLLAND, K. Genre pedagogy: Language, literacy and L2 writing instruction. *Journal of Second language Writing*. 2007.

IFRN. *Organização Didática*. 2012.

IFRN. *Projeto Político-Pedagógico Do Curso Técnico de Informática*. 2011.

IKEDA, S. N.; VIAN JR., O. A análise do discurso pela perspectiva sistêmico-funcional. In: LEFFA, V. J. (Org.). *Pesquisa em Linguística Aplicada: temas e métodos*. Pelotas; EDUCAT, 2006.

Kemmis, S.; McTaggart, R. *The Action Research Planner*. Geelong (Aust): Deakin University Press. 1990.

LINGUISTECH. *WordSmith Tools Concord Tutorial, Level I*. Disponível em: http://linguistech.ca/WordSmith_Concord_E_TUTCERTT_I. Acesso em: 28 fev 2016.

LÜDKE, M. O professor, seu saber e sua pesquisa. In. *Educação & Sociedade*. Campinas: Unicamp. vol.22, nº 74, Abril/2001- p 77 – 96.

MARTIN, J.R.; ROSE, D. *Working with discourse: meaning beyond the clause*. First Ed. London: Continuum, 2003a.

MARTIN, J.R.; ROSE, D. *Working with discourse: meaning beyond the clause*. Second Ed. London: Continuum, 2007b.

MARTIN, J.R.; ROSE, D. *Genre Relations: Mapping Culture*. London: Equinox, 2008.

MARTIN, J.R.; ROSE, D.. Designing Literacy Pedagogy: Scaffolding democracy in the classroom. In press in J Webster, C Matthiessen & R Hasan (eds.) *Continuing Discourse on Language*. London: Continuum. 2013.

MARTIN, J.; WHITE, P. *The language of evaluation: Appraisal in English*. New York: Palgrave Macmillan, 2005.

Language Research Journal No. I, University of Bermingham, 1980.

NUNAN, D. *Research Methods in Applied Linguistics*. Oxford: Oxford University Press, 2007.

RAMOS, R. Instrumental no Brasil: a desconstrução de mitos e a construção do futuro. In: *Linguística Aplicada e Contemporaneidade*. Pontes, 2005.

ROBINSON, P. *ESP TODAY: A Practitioner's Guide*. Prentice Hall, 1991.

ROSE, D.; MARTIN. J. *Learning to Write, Reading to Learn: Genre, Knowledge and Pedagogy in the Sydney School*. London: Equinox, 2012.

SOUZA, A et al. *Leitura Em Língua Inglesa: Uma Abordagem Instrumental*. 2 Ed. Disal. 2010.

SWALES, J. *Writing Scientific English*. Nelson, 1971.

THE APPRAISAL WEBSITE. *The language Of Attitude, Arguability And Interpersonal Positioning*. Disponível em <http://www.grammatics.com/appraisal/>. Acesso em: 10 fev. 2016.

TRIPP, D. Action research: a methodological introduction. *Educ. Pesqui.* [online]. 2005, vol.31, n.3, pp.443-466. ISSN 1517-9702. <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022005000300009>.

VIAN JR., O. O Sistema de Avaliatividade e a linguagem da avaliação. In: VIAN JR, O.; SOUZA, A. A.; ALMEIDA, F. S. D. P. (Org.). *A linguagem da avaliação em língua portuguesa: Estudos sistêmico-funcionais com base no Sistema de Avaliatividade*. São Carlos: Pedro&João, 2010.

VIAN JR. O. *Linguística Sistêmico-Funcional*.

VIAN JR, O. A ANÁLISE DE NECESSIDADES NO ENSINO DE INGLÊS EM CONTEXTOS PROFISSIONAIS: Needs Analysis and English Teaching in Professional Contexts. *the ESpecialist*, vol. 29, nº 2 (139-158) 2008.

VIAN JR, O. AVALIATIVIDADE, ENGAJAMENTO E VALORAÇÃO. *D.E.L.T.A.*, 28:1, p. 105-128. 2012.

Ailson Costa de Oliveira is graduated in English, Portuguese and French Languages and Literatures from the Federal University of Rio Grande do Norte. He has a Master's degree in Language Studies from the same university. His research areas of interest are: Teaching-Learning of English as a Foreign Language, Systemic Functional Linguistics, English for Specific Purposes and Genre Pedagogy. Email: ailson.oliveira@ifrn.edu.br

Jennifer Sarah Cooper is PhD in Applied Linguistics, UFRN (2012), MA in Comparative Literature, SFSU (1997) BA - English/Creative Writing, SFSU (1991). She teaches as a Professor at the Federal University of Rio Grande do Norte. Her main research areas are Teaching-Learning of Foreign Languages (English and Spanish); Discourse Analysis from the Systemic Funcional Linguistic Perspective; Oral and Literature Traditions from several Linguistic Ttraditions; Irish Literature; and Translation. Email: jennifersarahj@gmail.com